



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Ave Em Adolescente - Um Relato De Caso

Autores: LIGIA ENGELMAN ROMEIRO (UNIVAS); ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (UNIVAS); WALTER LUIZ MAGALHAES FERNANDES (UNIVAS); ELLEN ROCHA PENNA (UNIVAS); THESSA RIBEIRO CARVALHO (UNIVAS); KARINA MAIA DA SILVA (UNIVAS); RITA CAROLINA NASCIMENTO RAMOS (UNIVAS); DRIELLEN RODRIGUES DE ALMEIDA (UNIVAS); CAROLINA LUIZA MARQUES PEREIRA (UNIVAS); FABIO TEIXEIRA AURICCHIO (UNIVAS)

Resumo: Introdução: A ocorrência de AVE em pediatria é incomum, com a incidência variando entre duas e oito por 100.000 crianças abaixo de 14 anos, tendo a maioria como denominador comum a ocorrência de doenças de base como cardiopatias congênitas, anemia falciforme e malformações vasculares. Seu diagnóstico exige um alto grau de suspeita clínica, já que os sinais e sintomas manifestados inicialmente podem ter pouca especificidade, com apresentações clínicas de outras doenças neurológicas ou condições relacionadas ao sistema nervoso periférico. Relato de caso: adolescente, sexo feminino, 12 anos, raça branca, com quadro súbito de 1º episódio de crise convulsiva de difícil controle, evoluindo para estado de mal epilético. A TC de crânio evidenciou hipodensidade em núcleo da base e edema em região temporal posterior esquerda, e a RNM mostrou isquemia em região temporo parietal esquerda. A investigação não permitiu um diagnóstico etiológico conclusivo do AVE. O tratamento foi realizado com AAS, carbamazepina, fenobarbital e clobazem, os quais ainda faz uso até o momento, além de medidas de suporte. A paciente evoluiu com sequelas neurológicas motoras (tetraparesia) e da fala (disartria), segue em acompanhamento ambulatorial com neuropediatra. Discussão: Não há padronização nas recomendações de tratamento para o AVE em crianças e adolescentes, embora as medidas fundamentais incluam monitoração, tratamento de suporte e anticoagulação em casos selecionados. O prognóstico depende da extensão de área cerebral acometida e da doença de base, mas as taxas de recorrência são altas na maioria dos casos.